

# O ESPELHO.

PERIODICO CRITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

*"Tremei, o' corruptos da epoca!"*Assignatura por  
mez 500 réis.DIRECTORES :—Manoel Epaminondas de Vasconcellos  
Palheta e Augusto Ramos Pinheiro.Publica-se aos  
domingos.

## O ESPELHO.

O ANNO DE 1878.

(Conclusão.)

Tambem o nosso paiz teve de lamentar as sensiveis perdas dos conselheiros Nabuco, Marquez de S. Vicente, Visconde de Porto-Seguro e dr. Dias da Cruz. Os dois primeiros eram juriconsultos de nomeada; o terceiro historiador abalisado e o ultimo, homem popular e illustrado.

E não foi só isso o unico mal que nos causou o anno de .78. Elle agravou a situação de diversas provincias, não somente quanto ao estado sanitario, como principalmente pelo que diz respeito a secca e suas consequencias, impondo assim enormes sacrificios ao thesouro.

Ainda no anno findo deu-se no nosso paiz um acontecimento politico que não podemos deixar de assignalar nesta resenha: foi a subida dos liberaes e a descida dos conservadores.

Para nós, que não somos orgam de partido algum e que já estamos habituado a ver quasi sempre a mesma cousa, pouco valor teem estas mutações de scenas.

Estejam no poder gregos, ou troianos, os «grandes» não deixarão jamais de conviver fraternalmente no banquete do orçamento e o povo, como de costume, só o que fará é servir-lhes a meza e lavar a louça.

Barão, ou marechal, padre, ou bacharel, doutor, ou bispo, o sujeito será sempre bem aquinhoado, desde que apresentar um titulo, embora muitas vezes alcançado com indignidades. Os illotas, os parias, os filhos do povo, em fim, esses sim, embora intelligentes e probos, serão sempre olhados com desdem, porque não servem mais do que para degrãos...

Todo o ministerio que sób ao poder, intitula-se logo—aurora da regeneração,—sem reflectir que, depois da aurora succede as trevas e que, para espantal as, devemos estar prevenidos com os fachos da civilisação. Mas assim não acontece: adormecemos embalados pelas primeiras impressões e quando menos pensamos, apparece a

noite da corrupção,—e eis-nos «marchando no mesmo terreno.»

Do actual ministerio não se pôde com justiça dizer isto. Por em quanto está elle occupado em reconstruir a Náo do Estado que, segundo dizem, achou toda desarvorada. Oxalá que depois de prompta singre ella somente pelas aguas da moralidade e do progresso!

Eis, em pallido esboço, os mais importantes successos do anno de 1878. Deixemol-o em paz e volvamo-nos para o de 1879.

Este surgiu risonho e auspicioso: trouxe-nos chuvas, para acabar o pó; bailes, para debellar a pasmaceira; carne verde (ou encarnada?) para extinguir as debilidades, & & &

Fazendo votos para que elle não seja um novo hy. ocrita, saudamol-o affectuosamente, assim como ao publico em geral e em particular aos nossos assignantes aos quaes pedimos que não se esqueçam de auxiliar-nos pecuniariamente, a fim de podermos desempenhar a missão que neste anno tornamos a encetar, em nome do passado—que nos applaudo; do presente—que nos observa e do futuro—que nos aguarda.

### Carta do tio Joaquim Antonio.

Srs. Redactores do «Espelho».—Não pretendo hoje prégear um sermão, porque, apezar de ter corôa, não sou padre: não se enganem Vss. com a minha carêca: quero sómente dizer-lhes as impressões que sinto quando oiço os sermões de certos prégadores.

Os meus ricos sobrinhos, que têm a sua disposição tantos livros, devem saber perfeitamente que Nosso Senhor, e os Apostolos, e os Martyres, e esses illustres Confessores da fé, não prégavam a doutrina unicamente com a palavra: prégavam-na com a palavra e com o exemplo.

Nosso Senhor disse: «Sede perfeitos como o vosso Pai celestial.» Eis a palavra. Mas Elle era ao mesmo tempo o modelo de todas as perfeições. Eis o exemplo.

S. Paulo, o grande Apostolo, dizia: «Não vos impliqueis em negocios seculares;» mas não o dizia sómente com a boca, dizia-o principalmente com o exemplo, pois nunca andou mendigando no seculo essas honras vãs que não honram aos ministros do Senhor, nunca andou arrastando no pó das intrigas mundanas a roupa sem mancha do Sacerdocio.

Os Martyres e Confessores da fê diziam com todo o desassombro: "Somos christãos!" Mas não o diziam nos palacios de Nero ou de Caligula, sim nos amphitheatros de Roma, quando eram arrojados ás feras para deleite das massas brutas e vingança dos despostos.

Assim, meus caros amiguinhos, é que eu entendo, na minha selvageria e ignorancia, a pregação da palavra de Deos. Mas dizer o pregador uma coisa e praticar outra; gritar contra a soberba, e estar elle mesmo com o coração inchado de soberba e de orgulho; bradar contra a calumnia, e, por meio da palavra fallada ou escrita, calumniar o proximo; clamar contra a ira e ter ao mesmo tempo o coração cheio de rancor e desejos de vingança... é isto lançar a palavra divina sobre pedras, para que não possa medrar, e desenvolver-se, e produzir cento por um.

E queixam-se de que a semente não frutifique! Como ha de frutificar, se a semeiam com a boca, ao passo que as mãos, isto é, o movimento, as acções do Semeador, estão em opposição com o que elle diz?

Semear trigo com a boca e joio com as mãos, é não querer ter seara. Queixem-se pois de si os pregadores, e não do terreno, que, sem apparencias de inculto e damnhinho, é por causa daservas envenenadas que o semeadorahi introduziu.

Já o disse o velho Antonio Vieira, cujos sermões me emprestou o compadre Chiquinho: "Sabem, padres pregadores, porque fazem pouco abalo os nossos sermões? Porque não pregamos aos olhos, pregamos só aos ouvidos. Porque convertia o Baptista tantos peccadores? Porque assim como as suas palavras pregavam aos ouvidos, o seu exemplo pregava aos olhos. As palavras do Baptista pregavam penitencia. Homens, fazei penitencia; e o exemplo clamava: Ecce homo: eis aqui está o homem que é o retrato da penitencia e da aspereza... As palavras do Baptista pregavam composição e modestia, e condemnavam a soberba e a vaidade das galas; e o exemplo clamava: Ecce homo: eis aqui está o homem vestido de pelles de camello, com as cordas e cilicio à raiz da carne.... Se os ouvintes ouvem uma coisa e vêm outra, como se hão de converter?"

E assim é, meus sobrinhos. Parece-me na verdade ridiculo vêr, *supponhamos*, um pregador a fallar de *humildade* no pulpito, verberando o orgulho e a soberba, quando os ouvintes o conhecem perfeitamente como o typo do homem soberbo e orgulhoso. Embora cite elle os exemplos mais frisantes da Escriptura, embora chame em seu abono as sabias maximas de Salomão, tudo é inutil. Devêra antes de tudo apresentar o exemplo vivo, que é elle proprio, elle que está fallando ao povo fiel. Sem isto, nada conseguirá.

Quando o pastor quer levar o rebanho a saudáveis pastos, não lhe diz simplesmente: "Vai por este caminho, em quanto eu sigo outro rumo para ir nutrir-me de pastos envenenados." Não; elle vai com o seu rebanho pelo bom ca-

minho. Mas se não faz isto; se toma outra direcção; então—ou o rebanho dispersa-se, ou segue o pastor pelo mau caminho.

E se isto acontece, como se atreve depois o pastor a gritar: "O' ovelhas rebeldes, que não quizestes ouvir o que eu vos disse!"

Sim, ellas não ouviram o que elle disse; mas fizeram mais ou menos o que elle fez. Não se importaram da *palavra*, seguiram-lhe o *exemplo*.

Mas já vejo que V.Ss. estão a dizer-me: "Tio Joaquim Antonio, tio Joaquim Antonio! olhe que a nossa folha é muita pequena e o seu sermão já vai um bocado extenso...."

Têm razão, meus queridos sobrinhos, eu faço ponto. Até para o outio domingo se Deos Nosso Senhor quizer.

E' verdade: se fallarem com o Antonio Pedro, façam o favor de dizer-lhe que não se metta commigo: eu não gosto de andar envolvido em intrigas.

Disponham deste seu tio que os estima tam bem la' no fundo do coração.

Joaquim Antonio.

## Um pouco de tudo.

**Chronica.**—Amavois leitoras! E' com summo prazer que vos comprimento, apertando as vossas delicadas mãosinhas.

A semana finda correu sem reboliço; por isso nada vos posso contar.

**Conforme** havíamos dito, abriu-se na segunda feira o Externato da sociedade *Cinco de agosto*, comparecendo sempre alguns moços.

E' de esperar que não sejam só-esses, mas que appareçam outros, e unidos, recebam a instrução que gratuitamente se lhes propociona.

As materias que são leccionadas, ficaram assim distribuidas: Segunda feira—Geometria; terça—Portuguez; quarta—Geographia; quinta—Arithmetica; sexta—Francez. e sabbado—Geographia.

**Carta.**—Illustramos hoje as columnas de nosso humilde periodico com a carta que nos foi dirigida pelos illustres srs. Presidente e 1.<sup>o</sup> secretario da sociedade—*Typographica-Rio-Grandense*, e para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores. Eil-a:

"Sociedade Typographica—Rio Grandense, Porto-Alegre, 27 de novembro de 1878.—Illms. Srs.—A Sociedade Typographica Rio Grandense, fundada nesta capital em 1876, resolveu agora dar execução ao artigo de seus estatutos relativo ao estabelecimento de uma bibliotheca.

Dispondo de fraquissimos recursos, que não lhe permittem assignar todos os jornaes do imperio, deliberou dirigir-se ás respectivas redacções pedindo-lhes a remessa gratuita das folhas a seu cargo.

E' por isso que nos apresentamos a V.Sas., appellando para o seu conhecido amor pela

instrução e dedicação pelo progresso, que não pode vir senão da luz francamente derramada por meio da tribuna e da imprensa.

Certos de q. V. Sas. honrarão a nova bibliotheca com o seu interessante jornal, antecipamos-lhes os sinceros agradecimentos de uma associação que aspira com todas as veras correspondentes aos nobres e ultimos fins que determinarão a sua criação.

Aproveitamos a oportunidade para assegurar a V. Sas., a nossa estima e perfeita consideração.

Aos Illm. Srs. Redactores do *Espelho* da cidade da Vigia (Pará).—O Presidente, Aurelio de Bittencourt.—O 1.º secretario, Candido Malates.

Summamente gratos á consideração que nos é dispensado pela sociedade *Typographica. Rio Grandense*, cumpre-nos affiançar-lhe que de bom grado satisfaremos ao seu pedido, que veio nos estimular muito na jornada que encetamos.

Desejamos a essa illustre sociedade, que trabalha para o progresso e civilização, um futuro brilhante, matisado de flores, e cheio de attensões e auxilio de todos.

**E' com a policia.**—Ha muito que se distribue nesta cidade um pasquim denominado *Zig-zig*, todo enversado, etc. No domingo passado já sahio outro, com linguagem insolente e desabrida.

Entretanto a policia de nada sabe; os soldados preferem passear pela estrada, em quanto que pelas casas de familias se distribuem pasquins, sem respeito a moral.

A consequencia dessas publicações póde ser funesta, se não forem tomadas providencias, a fim de ser conhecido o *gaiato* que as escreve.

**A amavel** carta do tio Joaquim Antonio publicamos hoje, como segundo editorial. Acredite elle que se não sahio ha mais tempo foi por falta de espaço.

Para ella chamamos a attenção de nossos leitores e com especialidade a de certos pregadores que só sobem ao pulpito, não para explicar o que manda o Divino Mestre, mas somente para descompor os seus desaffectedos.

Ora que desta vez, tio Joaquim Antonio, pegou o seu *S. Martinho*. Nós bem lhe diziamos: Quem espera sempre alcança.

**Ladainhas civis.**—São assim chamadas as ladainhas cantadas sem assistencia dos padres.

Pois por toda a parte vão ficando em moda as ladainhas civis. Em Monsrás, o padre retira-se, o povo reúne-se na igreja e canta ladainhas civis; em Ourem, o vigario é suspenso, e o povo reúne-se na igreja e canta ladainhas civis; no Capim, não ha padre, o povo canta na igreja ladainhas civis. Emfim na capital já houve ladainhas civis; em Porto Salvo sempre ha ladainhas civis, e agora ali no Arapiranga se estão cantando ladainhas civis. Decididamente parece que o povo vai gostando de tudo que é civil.

Tambem quem ha de engraçar com o que é *civil*?

O que porem nos parece é que n'aquellas rezas *civis* do Arapiranga, anda a especulação de algum *beato* taberneiro.

Alerta, sr. vigario. Indague bem do negocio e—*anathema sit*.

**No dia 16** do corrente, á bordo do vapor *Carnapijó* vieram da capital para esta cidade, o illustre sr. José Antonio de Mattos, digno administrador da meza de rendas geraes desta cidade, e os srs. José Gregorio Ornellas, Diogo Nery de Lima e Augusto Ramos Pinheiro.

Nesse mesmo dia, no mesmo vapor seguiu para a capital a exma. familia Hollanda, acompanhada do illustre sr. Miranda Gama, aos quaes desejamos que tivessem boa viagem.

**Guerra a' religiao!**—A Camara Municipal desta cidade na *reforma* que fez da denominação das ruas e travessas, entendeu que devia affastar toda a idêa religiosa.

Lá desapareceram: *S. Bernardo, S. Vicente, &c.*

Que gente *desabusada*! E se dizem *catholicos*!

Atreveram-se até, parece que de proposito, a pôr na rua em que mora o vigario o nome do *excommungado* Visconde do Rio Branco!

Nós bem dizemos que quem já foi *phariseu* não pode ser bom *catholico*.

**Foi suspensão** a Camara Municipal desta cidade.

Que tempo de andar todo suspenso!

E que homens que gostam de suspender os outros!

Não é por certo de bom gosto andar em cidade pelas regiões aereas...

Para lá se avenham as suspensões!

**Sociedade—Treze de Dezembro.**—De ordem do illm. sr. Presidente d'esta associação, convoco a todos os srs. membros effectivos da mesma, para a sessão extraordinaria de litteratura, que terá lugar hoje as 4 horas da tarde, na casa do costume.

E' de esperar que os srs. socios não falem a ella, pois alem dos desenvolvimento de pontos litterarios, tem-se de tratar de negocios urgentes, visto não ter havido a sessão ordinaria deste mez.—19 de janeiro de 1879.—O 1.º secretario M. E. de Vasconcellos Palheta.

## VARIEDADES.

Ao ver-te.

[A' V....]

Acaso és tu a formosa estrella  
Que consolar me vens no martyrio,  
Da procella, arrancar me com ardor,

4

Ou mostrar-me do amor o mysterio?  
E's tu essa luz que minh'alma almeja,  
Ou esse astro que no mar da vida,  
Que em vão busquei p'ra mitigar me a dor,  
Qual viajor em busca da paz qu'rida?

Ah! si és o archanjo que em sonhos eu vi,  
Ou a estrella, o astro e a luz infinda  
Que a realidade mostrou me os traços,  
Sejas, pois, bem vinda!

E ja' que m'inspiraste e a meu lado  
Legaste me esp'rança, e do amor o vèu  
As pontas suspendeste, mostra me,  
Da' me a luz do teu cèu!  
—4 de Janeiro de 1879.

*Lysandro.*

### Invocação.

A' UMA JOVEM.

Ah! vem! amemos! vivamos!  
O enlevo de amor, bebamos  
Nos perfumes do sertão.

A. de Azevedo.

Tu és donzella, meu caro anjo,  
Ou santo archanjo, que guiar-me vem;  
Não, não desprezes este pobre ente  
De fé ardente, dá-lhe amor também!

Attende, attende, moreninha bella,  
Rosa singela—ao infeliz cantor;  
Dá-lhe—um sim—de teus lábios bellos  
E mui singelos que exprima—amor!

Tú és qual outro cherubim celeste!  
Que amor seubeste—inspirar-me tanto  
Por isso eu peço-te que me ames, virgem,  
Celeste origem de um amor tam santo!

E se me amares, com franqueza, ó bella,  
Diz-me donzella, santo cherubim!  
Porém não traías, nem tao pouco enganes  
E nem profanes, o meu amor...sem fim.

O solitario.

### ACROSTICO.

Ver e amar-te—foi obra de um momento.  
Eureka! bradei louco de prazer.  
Buscar-te da memoria anjo bendito  
Oh! não posso, que seria enlouquecer.  
Nem exijas de mim tal sacrificio  
Imagem dos archanjos do Senhor:  
Concede-me um sorrir dos teus olhares,  
Attende a debil voz do teu cantor.

O supplicio.

Versos offerecidos á S. S.

A' bordo do Falcão ia contente,  
Satisfeito qual Rainha de Sabá,  
Quando passa o Falcão dextro e ligeiro  
Por defronte do rio Tupinambá.

Recordei-me então que ahi existe  
Um anjo a quem adoro. Oh! que belleza!  
Não poudes mais gosar deco ventura  
Deixei-me dominar pela tristeza.

E assim tristonho e cabisbaixo  
Sob o toldo do barco fui pousar,  
E olhando para a boa tripulação  
Comecei a sorrir p'ra disfarçar.

Acabei por tornar-me folgazão  
Elevando ao cèu meu pensamento...  
E buscando na conversa lenitivo...  
Poude alfin encontrar contentamento.

Esquecida a surpresa, mui precipite  
A mão colloquei no coração,  
Que, batia qual o sino lá na torre  
Quando toca: Dingolin, dinguidão.

O oceano.

### EPIGRAMMA.

—Ai! ai! ai!—Que tens, inchado?  
Porque taes gemidos soltas?  
—O «Vigiense» do padre  
Faz-me andar o embigo ás voltas.

O Encarna-Santos.

### CHARADA.

(Ao sr. Roque Pinheiro.)

2—2—O verdadeiro som da harmonica suavisava  
a esta moça.

O solitario.

### A PEDIDO.

COM VISTA A QUEM TOCA.

(Versos para serem cantados pela musica do  
Arapapá)

Atirei com limão verde  
Por cima d'aquelle palco...?  
Deu no ponto, deu na telha,  
Deu na testa de um sympathico!...

Pirolito que bate que bate,  
Pirolito que já bateu;  
Quem se zanga com isto é elle;  
Quem atirou com o limão foi eu.

Odivellas, 12 de janeiro de 1879.

O choco.

Imp. na typ. do «Liberal da Vigia.»